

Exmo. Senhor
Chefe de Gabinete do Senhor Secretário de
Estado dos Assuntos Parlamentares
Eng.º Nuno Araújo
Palácio de São Bento
1249-068 LISBOA

SUA REFERÊNCIA

SUA COMUNICAÇÃO DE

NOSSA REFERÊNCIA
PROC. Nº:

DATA

ASSUNTO: Pergunta n.º 2450/XIII/1.ª de 24 de junho de 2016 - Observatório do Atlântico

Em resposta à Pergunta n.º 2450/XIII/1ª de 24 de junho de 2016, da deputada Teresa Caeiro (CDS-PP), sobre o Observatório do Atlântico, encarrega-me sua Exa. a Ministra do Mar de informar o seguinte:

O Programa do XXI Governo Constitucional prevê a criação de um Centro de Observação Oceânica nos Açores, especialmente vocacionado para a investigação, proteção e exploração sustentável dos recursos do Atlântico e do seu mar profundo (comumente aceite como o mar a partir dos 200m de profundidade). A criação do Observatório do Atlântico encontra-se prevista no n.º 15 do artigo 28.º do Decreto-Lei n.º 251-A/2015 de 17 de dezembro (Lei Orgânica do Governo), ao estabelecer que compete “à Ministra do Mar definir as orientações estratégicas para o Observatório para o Atlântico, em coordenação com o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o Ministro da Economia e o Ministro do Ambiente”.

O Atlântico é ainda maioritariamente desconhecido no domínio dos recursos naturais, serviços e dinâmicas dos ecossistemas e suas interdependências com as atividades humanas, sendo um território com características naturais que requerem capacidades de resposta específicas para zonas de mar profundo e ultra profundo (ex. Crista Médio-Atlântica, Falha da Glória ou Crista Madeira-Tore).

Portugal e os Açores têm um enorme e único potencial para ser uma área de ensaio, monitorização e inovação de referência mundial para o mar profundo e alto mar. A subárea dos Açores da Zona Económica Exclusiva («ZEE») Nacional abrange cerca de 1 milhão de km², dos quais cerca de 99% são alto mar, com mais de 450 montes submarinos, vários campos conhecidos de fontes hidrotermais, zonas de fraturas profundas e áreas abissais. Esta área situa-se sobre a Junção Tripla dos Açores na Dorsal Média Atlântica, onde as placas tectónicas norte-americana, euroasiática e africana se juntam a uma profundidade média de 3.000 metros. É nesta Junção que uma grande diversidade de ecossistemas e habitats de mar profundo se encontram, sendo por isso esta uma das áreas mais singulares do planeta. A proximidade e acessibilidade ao mar aberto e aos diferentes ecossistemas do mar profundo confere à região uma posição única e estratégica no meio do Oceano Atlântico para sistemas de observação do oceano e pesquisa sobre interação oceano-atmosfera e outras questões relacionadas com as alterações climáticas.

Os Açores são, portanto, o local ideal para estudar os padrões e processos de funcionamento oceânicos e a biodiversidade, desde as bactérias até aos predadores de topo bem como as migrações em grande escala. A maior parte desta área é ainda pouco conhecida e o potencial de descoberta de novas espécies ou habitats de profundidade únicos é elevado. Descobertas recentes na área dos Açores incluem a descoberta de novos campos hidrotermais, mais de 160 espécies de corais de águas profundas, bem como um número impressionante de esponjas de águas profundas, incluindo espécies novas para a ciência, e o conhecimento de "fauna negligenciada", como a fauna e micróbios de mar profundo.

Em particular, a ilha do Faial nos Açores, devido à sua localização e ao seu porto oceânico da Horta, permite um acesso fácil e rápido a esses ambientes e organismos oferecendo oportunidades de investigação únicas. O Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores («DOP») e os centros de pesquisa que desenvolveram posteriormente: o Instituto de investigação Marinha («IMAR»), o Laboratório Associado de Sistemas e Robótica («LARSyS») e o Centro de Ciências Ambientais e Marinhas («MARE»), têm beneficiado dessa localização, permitindo-lhes assumir papéis de relevo em várias áreas da investigação e desenvolvimento tecnológico marinha. Assim, no Faial encontramos instalações/infraestruturas/equipamentos específicos como:

- Laboratório de Mar Profundo (Deepsea Lab), combinando a possibilidade para estudar espécies de sistemas de fontes hidrotermais do fundo do mar, com um laboratório experimental de análise de cenários de mudanças climáticas sobre os organismos do fundo do mar;



- Um laboratório pressurizado com a capacidade de 20 litros que simula profundidade até 4000 metros para conduzir estudos “de ponta” sobre cenários de ambientes sob pressão;
- Observatórios de profundidade permanentes multi-instrumentos - EMSO;
- Observatório fontes hidrotermais;
- Observatório Condor, situado na primeira reserva marinha em monte submarino para fins científicos;
- Um sistema único de monitorização de alto mar/ilha/monte submarino, constituído por recetores acústicos para o rastreamento e monitorização de animais marinhos, integrando a rede global do Ocean Tracking Network (OTN);
- O Cluster de Cientistas do Faial participa com parceiros europeus e norte-americanos em vários projetos tecnológicos para desenvolver novos robôs, veículos e sensores em condições oceânicas reais a partir do Faial.

Em resumo, os Açores, e em concreto o cluster científico do Faial, dispõem de características privilegiadas para a instalação de uma base avançada de meios operacionais para uma rede de conhecimento deste Oceano, possibilitando um posicionamento de meios e plataformas de investigação e monitorização para este propósito, tirando partido de algumas condições específicas já existentes, no que respeita a localização, infraestruturas e recursos humanos qualificados existentes.

Neste contexto, foi assinada, em 30 de Abril de 2016, a “Declaração Conjunta do Governo da República e do Governo Regional dos Açores por ocasião da Visita Oficial do Primeiro-Ministro à Região Autónoma dos Açores”, que estabelece que o Observatório do Atlântico será criado na ilha do Faial, em colaboração entre o Ministério do Mar e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

No entanto, o conceito associado a este Observatório prevê o seu funcionamento em rede com os restantes centros de investigação sobre o Mar existentes em Portugal, bem como os de referência a nível internacional. Desta forma, todas as áreas e regiões do País estarão envolvidas neste ambicioso projeto.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

GABINETE DA MINISTRA DO MAR

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe do Gabinete

Hugo Frederico

Gabinete da Ministra do Mar

Praça do Comércio, 1149-010 Lisboa, PORTUGAL

TEL + 351 21 323 47 59/61 FAX + 351 21 323 49 95 EMAIL: gabinete.mm@mm.gov.pt www.portugal.gov.pt